



EDUCAÇÃO FÍSICA E CONTEXTO ESCOLAR

BULLYING ESCOLAR: Educação Física escolar em foco

Ayla Campos Pereira¹
Matheus Rodrigues da Silva²

Agência Financiadora: não contou com financiamento.

Palavras-chave: Bullying Escolar; Bullying; Educação Física e Bullying.

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo expor e discutir a problemática do *bullying* no contexto escolar utilizando como foco a Educação Física como espaço que produz violência de variadas maneiras. A violência se constitui enquanto um fenômeno social, para Marx e Engels (1984), há uma violência interna às relações sociais que se expressa na divisão de classes econômicas. Essa expressão se coaduna também pela divisão entre trabalho braçal e intelectual, conforme atesta Adorno (2008) e, segundo Crochik (2011, 2012, 2017), a expressão de binômios se torna cada vez mais presente em nossa sociedade: ricos e pobres, os capazes e incapazes, os poderosos e os submissos.

Deste modo, temos fenômenos quer sociais, quer psicológicos na determinação da violência. Este se apresenta na sociedade não apenas por sua expressão inerente ao homem, mas é reafirmada pelas condições em que os próprios homens são submetidos. Se social, então é nas relações humanas e nas instituições que são explicitadas. Portanto, poder-se-ia definir a violência quer por seu local de expressão (escolar, no trabalho, doméstica, religiosa), quer por sua morfologia (psicológica, verbal, física e outras). Dentro da escola, local este onde deveria prezar pela cidadania e emancipação, mas que expressa, tal como a sociedade, violência, está presente o *bullying*, fenômeno que embora tão antigo quanto a própria sociedade só ganha contorno e vira objeto de estudos a partir da década de 70 com o psicólogo norueguês Dan Olweus. O *bullying*, diferentemente de outras violências, tem as seguintes características: 1) é contínuo e sistemático; 2- expressa uma desigualdade de poder entre

¹ Aluna da graduação em Psicologia na Faculdade Alfredo Nasser - UNIFAN; Aluna da Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal de Goiás – UFG – E-mail: aylacpereira@gmail.com

² Aluno da graduação em Psicologia na Faculdade Alfredo Nasser – UNIFAN – E-mail: matheussaviola01@hotmail.com

vítima e agressor; 3) a vítima sente-se coagida pelo agressor e não consegue reagir e se defender da violência sofrida (CROCHIK, 2012, 2017, 2019; PINHEIRO; WILLIAMS, 2009; ANTUNES; ZUIN, 2008). O *bullying*, ainda, pode ser de três formas, conforme Antunes e Zuin (2008): direto e físico (agressões físicas, roubo, destruição de objetos de colegas, exploração sexual); direto e verbal (insultos, apelidos, ‘sarros’, comentários discriminatórios ofensivos); indireto (fofocas, boatos, ameaças).

A violência é destacada na escola por formas de hierarquias, tal como destaca Adorno (1995). Este autor atesta que, em consonância a sociedade que divide e classifica os homens a escola, instituição social, também o faz por meio de duas hierarquias. A primeira se refere à hierarquia oficial, a qual classifica os piores e os melhores alunos segundo seu intelecto, seu rendimento escolar e suas notas. A segunda se refere à hierarquia não-oficial, a qual classifica e ordena os alunos conforme suas habilidades físicas e corpóreas, destacando-se o critério da virilidade.

Os autores do *bullying* em geral são os que têm pouca preferência social, mas alta popularidade percebida. As vítimas são aquelas com baixo escore na popularidade e na preferência entre pares (CROCHIK; CROCHIK, 2017). Deste modo, a reflexão pedagógica e na literatura devem ser intensas, sobretudo na medida em que espaços onde há possibilidades emancipatórias, de cooperação e de corporalidade, tal como o é a Educação física, parece reproduzirem e corroborar a prática de violência por meio da classificação, competição, coisificação do homem e das relações e a não-possibilidade de emancipar-se, levando em consideração que a Educação Física destaca-se como uma disciplina “naturalmente” de caráter competitivo haja visto o objetivo esportivo onde a maioria dos esportes presentes na grade curricular de ensino tem em si este caráter.

Metodologia

O presente trabalho tem por objetivo expor e discutir a problemática do *bullying* no contexto escolar utilizando como foco a Educação Física como espaço que produz violência de variadas maneiras, para alcançar este objetivo realizou-se uma revisão bibliográfica, tendo-se como referencial teórico a Teoria Crítica da Escola de Frankfurt e as pesquisas nacionais referentes à prática e expressão do *bullying* escolar, sobretudo com sua relação com a Educação Física. A metodologia se constitui quanto Mattos conceitua (2015, p. 2):

Revisão da literatura é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. “Literatura” cobre todo o material relevante que é escrito sobre um tema: livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações e outros tipos.

Nesta investigação, foi efetuada a busca por pesquisas nacionais que têm como referencial teórico a Teoria Crítica e/ou referencial que pode ser complementar a mesma. O critério selecionado a isso se deve às pesquisas efetuadas pelos autores no âmbito da Personalidade autoritária e o papel da educação perante a violência e a regressão psíquica socialmente induzida, trazendo ao foco da Educação Física. Assim, autores como Adorno e Horkheimer destacam a necessidade da pedagogia e da psicologia na compreensão e no combate à violência escolar, sobretudo nos seus determinantes, tal como está presente na sala de aula e, principalmente, como se expressam na Educação física.

Resultados

A literatura que propõe compreender e discutir a temática *bullying* e Educação Física apreende em si o desejo de construir estratégias que permitam conhecer mais este fenômeno e suas expressões no ambiente escolar. A escola se apresenta quanto meio social reprodutor de comportamentos exteriores a ela, ou seja, a escola não é um espaço isento e isolado da sociedade, as problemáticas recorrentes neste espaço são indissociáveis das problemáticas para além dos muros escolares. A desigualdade, a discriminação, o *bullying* e demais outras violências ocorridas dentro do espaço escolar são ações de barbárie que invadem um ambiente que deveria se destinar ao ensino-aprendizagem e tornam este mesmo espaço em hostil e violento para as vítimas.

Fante (2005) destaca que toda escola pode ser espaço de reprodução do *bullying* independente da sua localização, estrutura da escola, turno escolar, série escolar ou natureza da escola (pública ou privada). Nas aulas de educação física escolar, a interação entre os alunos é indispensável e ocorre de maneira singular, pois a disciplina exige que o aluno utilize sua capacidade psicomotora e cognitiva para a realização das atividades propostas. Desta forma, os alunos com menos habilidade são facilmente identificados e tornam-se mais vulneráveis a perseguições, agressões, intimidações, discriminações, exclusões das atividades e comentários maldosos (BOMFIM, et. al, 2012, p. 303)

A literatura científica da perspectiva formativa da licenciatura em Educação Física apesar de trazer a luz da consciência a discussão a respeito da violência e discriminação dentro do espaço escolar e mais especificamente nas aulas de Educação Física, não aborda diretamente questões relacionadas ao *bullying* tendo a concepção de uma competitividade onde há aqueles que se destacam - e são bem sucedidos - e aqueles que não se destacam - e fracassam - dentro do desenvolvimento das aulas, sendo este, um movimento natural onde há “vencedores e perdedores”. Não considerando essas relações que posteriormente segregam e violentam de diferentes formas, não há uma consideração do problema, tão logo não sendo visto como um não há propostas de enfrentamento e solução.

Cabe a Educação Física lugar de destaque quanto disciplina que envolve prática corporal e que ocupa local principal quando relacionada diretamente a hierarquia não oficial da escola promovendo indiretamente competitividade e violência em que aqueles que se posicionam no topo da hierarquia onde o mais atlético e popular sente-se em posição de opressor em relação àqueles que se posicionam ao fim da hierarquia.

Constata-se então a Educação Física, ao nível que estimula e incentiva excessivamente a competição, se exalte a excelência dos mais habilidosos, se diferencie meninos e meninas de forma inadequada e não se dê oportunidades a todos por igual, estaremos a contribuir para a exclusão dos mais fracos e pouco capazes e para a discriminação social, sexual, intelectual e outras (FERREIRA, 2006 *apud* MELIM; PEREIRA, 2015).

Considerações finais

As instituições escolares são espaços ímpares dentro da sociedade, pois a constitui e ao mesmo tempo cria resistência a seu status quo. Deste modo, é essencial o papel do colégio na possibilidade da emancipação; ou, como destaca Adorno (1995), na possibilidade de resistência a qualquer tendência à violência que possa o homem se ater. Este mesmo autor afirma que a urgência maior que se tem hoje à educação é a da “desbarbarização”. Assim, a barbárie, expressão da disparidade entre a tecnologia e o avanço científico quanto aos cidadãos presentes na sociedade esteve não apenas presente nos campos de concentração nazista, mas também é expresso diariamente por diversas formas de violência e ações não democráticas. O homem, para avançar na civilização, coisificou a si mesmo tornando-se parte dos objetos a manipular e, deste modo, cada vez mais a sociedade induz e propicia contextos em que regressões psíquicas são reforçadas de modo que a relação autônoma e democrática não seja alcançada, tal como é o componente narcisista do Bullying e o sadomasoquista do preconceito (CROCHIK, 2017, 2019);

Essa lógica é corroborada na escola pela hierarquização e competição, sobretudo nas aulas de Educação física. Este ambiente privilegiado, o qual poderia propor a expressão subjetiva, a lógica da cooperação e ao conhecimento da imagem corporal vira, ao contrário, a confirmação da ordem competitiva e da submissão e/ou comando do outrem. Torna-se, assim, essencial à pedagogia, em especial aos futuros professores da área de Educação Física a reflexão e conscientização de suas práticas. Principalmente numa educação cada vez mais tecnicista e pautada na produtividade. A escola que deveria possibilitar a autonomia e a cidadania aos seus alunos falha em seus objetivos. Sua estrutura, no entanto, conforme já destacado, não deve ser dissociada da sociedade que expressa à contradição que a escola apenas repete: para o avanço social regredisse o individual.

Referências

- ADORNO, T.W. Introdução à Sociologia. Tradução de Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Editora UNESP, 2008.
- ADORNO, T.W. Educação e Emancipação. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ANTUNES, D. C.; ZUIN, A. A. S. Do *bullying* ao preconceito: os desafios da barbárie à educação. **Psicologia & Sociedade**, v. 20, n. 1, 2008, p. 33-41.
- BOMFIM, D. *et al.* Ocorrência de Bullying nas aulas de Educação Física em uma escola do Distrito Federal. *Pensar a Prática*, v. 15, n. 2, 6 jun. 2012.
- CROCHIK, J.L. (Coord.). Preconceito e Educação Inclusiva. Brasília: SDH/PR, 2011.
- CROCHIK, J.J. Fatores psicológicos e sociais associados ao bullying. **Revista Psicologia Política**, São Paulo, v. 12, n. 24, 2012, p. 211-229.
- CROCHIK, J.L; CROCHIK, N. Bullying, preconceito e desempenho escolar: uma nova perspectiva. São Paulo: Benjamin Editorial, 2017.
- CROCHICK, J. L. Preconceito e bullying: marcas da regressão psíquica socialmente induzida. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 30, e190006, 2019 .
- FANTE, Cléo. Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2ª edição. Campinas SP: Veros Editora, 2005.
- MARX, K. O capital: crítica da economia política. São Paulo: Difel, 1984.
- MATTOS, P. C. Tipos de revisão de literatura. Faculdade de Ciências Agrônômicas de Botucatu, 2015. Disponível em: <http://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-revisao-de-literatura.pdf>> Acesso em: 25 de out, 2019.
- MELIM, F. M. O.; PEREIRA, M. B. F. L. O. A influência da Educação Física Escolar: A solução ou parte do problema?. *Ibero- Americana de Educação*, v. 67, n. 1, 15 jan 2015.
- PINHEIRO, F. M. F.; WILLIAMS, L. C. A. Violência intrafamiliar e intimidação entre colegas no ensino fundamental. *Cadernos de Pesquisa*, v. 39, n.138, 2009, p. 995-1018.